

- **Confiança da indústria no Brasil cai em agosto após cinco altas seguidas, diz FGV**
- **Pesquisa da Fiesp mostra aumento no investimento em P&D e Gestão e queda em Inovação**
- **Helibras leva o novo Esquilo para a LABACE**
- **Começa por Brasília revezamento da tocha das Paralimpiadas Rio 2016***

Confiança da indústria no Brasil cai em agosto após cinco altas seguidas, diz FGV

Por Flavia Bohone

SÃO PAULO (Reuters) - O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do Brasil caiu em agosto, em um sinal de acomodação após uma sequência de cinco altas seguidas, sem indicar

mudança na tendência de alta do índice, disse a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta segunda-feira.

O ICI caiu 1,0 ponto, para 86,1 pontos em agosto, após subir nos cinco meses anteriores, acumulando ganho de 12,4 pontos entre março e julho. O resultado em agosto foi influenciado pela piora nas expectativas em relação aos próximos meses.

O Índice de Expectativas (IE), recuou 1,7 ponto, para 87,3 pontos, enquanto o Índice da Situação Atual (ISA) ficou estável, aos 85,2 pontos.

"A queda do ICI em agosto pode ser interpretada como uma acomodação após uma sequência de altas expressivas, sem alterar a tendência de alta do índice no ano. A combinação de resultados mostra continuidade da tendência de ajuste de estoques associada a uma calibragem para baixo do nível de atividade", disse Aloisio Campelo Junior, superintendente de Estatísticas Públicas da FGV/IBRE, em nota.

Segundo a FGV, houve queda de 0,5 ponto percentual no Nível de Utilização da Capacidade Instalada, para 73,8 por cento em agosto na comparação com o mês anterior.

Na semana passada, a FGV divulgou os índices de confiança do consumidor, comércio e construção, todos mantendo a tendência de alta.

A produção industrial do Brasil avançou pelo quarto mês seguido em junho, ao subir 1,1 por cento sobre maio, com desempenho positivo no setor que mostra investimentos, mas ainda insuficiente para apagar as perdas acumuladas recentemente em meio à recessão econômica.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 29 de agosto

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN114145>

Pesquisa da Fiesp mostra aumento no investimento em P&D e Gestão e queda em Inovação

Por Patrícia Ribeiro

A indústria brasileira deve investir R\$ 6,8 bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) este ano, 4,9% a mais do que os R\$ 6,5 bilhões de 2015. Também se espera um crescimento de 5,6% no investimento em gestão, de R\$ 8,5 bilhões para R\$ 9 bilhões, e redução de 8,6% no investimento em inovação, de R\$ 11,5 bilhões para R\$ 10,5 bilhões. Somando os três itens, estima-se queda de 0,8%, de R\$ 26,5 bilhões em 2015 para R\$ 26,3 bilhões em 2016. Os resultados, divulgados nesta quinta-feira (25/8), são da Pesquisa Fiesp de Intenção de Investimento em Inovação 2016.

“Em linhas gerais, nossa avaliação é de que, diferentemente do que se esperava para um cenário de grave crise econômica, que era uma redução dos investimentos em todas essas modalidades, os investimentos em gestão e P&D mostraram o contrário, e isso é positivo, pois reforça o aprendizado das empresas quanto à importância desses investimentos para a competitividade”, explica o diretor titular do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp (Decomtec), José Ricardo Roriz Coelho.

A queda de 8,6% no investimento em inovação está relacionada tanto ao caráter mais flexível das atividades que a compõem quanto ao fato de ter o maior investimento absoluto entre as três modalidades, o que permite trabalhar com corte de custos.

A pesquisa foi realizada entre os dias 14 de março e 22 de abril de 2016 com a participação de 1.120 empresas, sendo 534 pequenas, 405 médias e 181 grandes. Todos os setores da indústria de transformação foram considerados, exceto fabricação de coque e produtos derivados do petróleo. Os resultados foram expandidos pela Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE), que permite a análise nacional.

De acordo com o levantamento, os investimentos em gestão deverão aumentar em 23,6% nas grandes empresas, mas serão reduzidos em 31,8% pelas pequenas e 48,6% pelas médias. Já em inovação, serão reduzidos em todos os portes: 17,7% nas pequenas, 38,6% nas médias e 1,4% nas grandes. E os investimentos em P&D deverão aumentar 25% nas pequenas e 11,3% nas grandes, mas serão reduzidos em 31,4% pelas médias.

Pela primeira vez, a pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira, divulgada em junho, contemplou o investimento fixo da indústria de transformação (máquinas, equipamentos e instalações). Esta segunda parte avalia exclusivamente o investimento em gestão, inovação e P&D.

Segundo o estudo, os R\$ 9 bilhões que serão investidos em gestão serão compostos por 69% de recursos próprios, 24% de recursos de terceiros privados e 7% de recursos públicos. Com relação a 2015, isso significa uma queda de 17 pontos percentuais (p.p.) na utilização de recursos próprios, um aumento de 16 p.p. nos recursos de terceiros privados e de 1 p.p. nos recursos públicos.

Os R\$ 10,5 bilhões investidos em inovação serão compostos por 71% de recursos próprios, 17% de recursos de terceiros privados e 12% de recursos públicos. Com relação a 2015, isso representa a manutenção do nível de utilização dos recursos próprios, a redução de 5 p.p. do uso de terceiros privados e aumento de 5 p.p. de recursos públicos.

Os R\$ 6,8 bilhões que serão investidos em P&D serão compostos por 72% de recursos próprios, 13% de recursos de terceiros privados e 15% de recursos públicos. Com relação

a 2015, isso representa uma queda de 12 p.p. na utilização de recursos próprios, um aumento de 5 p.p. de terceiros privados e 7 p.p. de recursos públicos.

Segundo Roriz, é preocupante o aumento esperado para os recursos de terceiros privados e públicos, pois, no tocante ao crédito privado, os recentes aumentos na taxa de juros, acompanhados da restrição de crédito e escassez de recursos, representam grandes obstáculos a serem superados. “E o processo de austeridade fiscal, que aos poucos é implementado no governo, já impacta sobremaneira as principais agências de fomento do país”, afirma.

Em 2015, os desembolsos do BNDES para inovação diminuíram 9% na comparação com 2014, saindo de R\$ 6,5 bilhões para R\$ 6 bilhões. Na Finep, os desembolsos foram reduzidos em 50%, saindo de R\$ 5,3 bilhões para R\$ 2,6 bilhões. Acompanhando essa tendência, a demanda por crédito para inovação na Finep despencou de R\$ 19 bilhões em 2013 para R\$ 3,6 bilhões em 2015.

Outro instrumento de apoio que também se tornou vulnerável em razão da crise econômica é o incentivo fiscal à inovação previsto na Lei do Bem (Lei nº 11.196/2015). De 2013 a 2015 seu crescimento se manteve estável na casa de 1% ao ano. Além disso, a Medida Provisória nº 694/2015, que tentou suspendê-lo, caducou, mas deixou como legado o aumento da insegurança jurídica, e, por consequência, um desincentivo ao investimento em P&D.

“Para reverter esse cenário, é preciso reconhecer a necessidade de se construir uma agenda de longo prazo combinada com o uso estratégico dos recursos públicos”, afirma Roriz, ressaltando que não se pode desconsiderar o contexto atual de austeridade econômica.

Fonte: Fiesp

Data da publicação: 25 de agosto

Link: <http://www.fiesp.com.br/noticias/pesquisa-da-fiesp-mostra-aumento-no-investimento-em-pd-e-gestao-e-queda-em-inovacao/>

Helibras leva o novo Esquilo para a LABACE

Por Ivan Plavetz

A Helibras confirmou as novidades que estarão em exposição em seu estande durante a 13ª edição da LABACE (Latin American Business Aviation Conference & Exhibition), o maior evento voltado para a aviação executiva da América Latina que acontece entre 30 de agosto e 01 de setembro no Aeroporto de Congonhas, localizado na zona sul da cidade de São Paulo.

Um helicóptero Esquilo em sua mais recente versão, o H125, configurado com interior VIP dotado de banco de couro e detalhes exclusivos estará na área externa do estande. Ao lado dele, uma maca para transporte aeromédico destaca a atuação e a versatilidade do modelo, em meio a diversos equipamentos opcionais.

Na edição de 2016 da mostra, a empresa participa do evento na condição de ser a única fabricante de helicópteros da América Latina, destacando no seu estande os serviços realizados na unidade industrial de Itajubá (MG). Estará em exposição um conjunto dinâmico seccionado do H125 para possibilitar a visão do seu funcionamento e interior da caixa de transmissão principal, de cauda e do mastro. Os reparos e a revisão geral desse conjunto são feitos apenas pela Helibras no Brasil. A empresa também mostrará modelos de pás reparadas em sua oficina, que é a única homologada na América do Sul para esse tipo de serviço.

Uma área específica do estande também vai mostrar a linha de serviços HCare. Novidade entre as atividades já desempenhadas pela empresa, como manutenção, reparos, modernizações e treinamentos, o serviço HCare Smart propõe o gerenciamento de materiais para atender o cliente sob pagamento parcelado por hora de voo, evitando aquisição de estoque próprio e podendo contar com reserva de peças e ferramentas da Airbus Helicopters em todo o mundo.

O primeiro contrato de aquisição de um helicóptero Esquilo com o novo sistema de gerenciamento HCare Smart será assinado durante a LABACE, no estande da empresa.

A Helibras ainda vai anunciar na feira o início da Demo Tour do primeiro H135 civil modernizado pela empresa no país, aeronave que percorrerá ainda outras capitais brasileiras nas próximas semanas.

Entre os demais modelos da Airbus Helicopters destinados ao mercado civil, os visitantes da LABACE terão a experiência de visitar um H175 com emprego de óculos de realidade virtual e conhecer a cabine do helicóptero nas configurações VIP e para o mercado Oil & Gas.

Seminário Transporte Aeromédico

Também na programação do evento, a Helibras participa do Seminário de Transporte Aeromédico, promovido pela Comissão Aeromédica da Associação Brasileira de Aviação Geral (ABAG), da qual a empresa faz parte .

O debate, aberto ao público, acontece no dia 1º de setembro, das 9h30 às 12h no auditório da Labace. Entre os temas abordados, os avanços e desafios das operações de resgate, legislação para a atividade, a operação aeromedica nos EUA, país referência nesse segmento e a operação privada serão os principais tópicos do encontro.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 26 de agosto

Link: <http://tecnodefesa.com.br/helibras-leva-o-novo-esquilo-para-a-labace/>

Começa por Brasília revezamento da tocha das Paralimpiadas Rio 2016*

O revezamento da tocha Paralímpica começou nesta quinta-feira (25) em cerimônia ocorrida no Palácio do Planalto. Coube ao presidente em exercício, Michel Temer, receber o fogo olímpico e acender a tocha que, em seguida, passou para o atleta paraolímpico Yohansson Nascimento. Até o dia 7 de setembro haverá cerimônias em Belém, Natal, São Paulo, Joinville e Rio de Janeiro, sede dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Na abertura da cerimônia, o presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Andrews Parsons, comentou da importância da realização do evento e destacou o apoio do governo federal para a realização das Paralimpiadas. Andrews citou também como ponto importante a atuação dos ministros da Defesa, Raul Jungmann, e da Justiça e Cidadania, Alexandre de Moraes, no plano dos eixos de defesa, segurança pública e inteligência durante os Jogos olímpicos Rio 2016. O presidente do CPB disse que esta mesma atuação se repetirá nos Jogos Paralímpicos.

O presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Carlos Arthur Nuzman, também destacou a importância do grande evento que o Brasil vai sediar. O ministro do Esporte, Leonardo Picciani, lembrou da grandeza do evento. Enquanto isso, Yohansson, alagoano de Maceió, contou da disposição dos atletas paraolímpicos na conquista das medalhas: “Os Jogos serão um sucesso. Nossa meta é ficarmos entre os cinco lugares no ranking de medalhas”, prometeu.

Encerrando, o presidente Temer disse que irá à cerimônia de abertura no Maracanã. “Eu até, numa ocasião estando no Rio do Janeiro, e tratando exatamente da organização das Olimpíadas e da Paralimpíadas, me ocorreu que o Rio de Janeiro é a capital do estado, mas que a partir do dia 5 passado, passou a ser capital do mundo. E nós verificamos como, de fato, o mundo todo tirou o chapéu para o Rio de Janeiro mas, especialmente, para o Brasil. Nós fomos capazes de organizar um evento que ganhou o aplauso internacional”, contou.

E prosseguiu: “Portanto, é com imensa alegria, volto a dizer, que nós recebemos os nossos atletas paralímpicos. E eu, aqui, vou me recordar de um fato curioso. Enquanto eu ouvia o Yohansson, eu me lembro que há uns 35 anos atrás, mais ou menos, até convenhamos, pouco se falava das pessoas com deficiência. Foi a Constituição de 88 que, com mais eficiência, mais diretamente, mais objetivamente, mais concretamente, tratou desse tema.”

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 25 de agosto

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/23844-comeca-por-brasilia-revezamento-da-tocha-das-paralimpiadas-rio-2016>

* Autor não mencionado